



PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: RELATO DE CASO

Francisco Fernando Pinheiro Leite¹, Larissa da Silva Ferreira Alves²

¹Bacharel em Administração, Mestrando em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros, Pau dos Ferros-RN. E-mail: fernaandopl@gmail.com

²Doutora em Geografia. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros, Pau dos Ferros-RN.

Recebido em: 15/05/2022 – Aprovado em: 15/06/2022 – Publicado em: 30/06/2022
DOI: 10.18677/EnciBio_2022B27

trabalho licenciado sob licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, a partir da modalidade Relato de Caso. Objetiva-se relatar a experiência obtida em sala de aula, do ponto de vista docente, com alunos de graduação no primeiro semestre de estudo presencial em uma instituição de ensino superior no contexto de afrouxamento das medidas de distanciamento social. O relato traz reflexões embasadas na literatura, motivado pela necessidade de compreender os impactos da pandemia e do distanciamento social sobre a educação e aprendizagem, e torna-se relevante para a sociedade e academia ao auxiliar no processo de compreensão dessas dinâmicas e subsidiar novos estudos. Utilizou-se, como base para o relato, as experiências vivenciadas e práticas desenvolvidas em três turmas do curso de graduação em Administração e, ao fim, evidenciamos que os impactos causados no processo de ensino-aprendizagem pela pandemia da Covid-19 podem ser superados a partir de um trabalho e incentivo docente graduais. Os discentes dominaram as metodologias propostas, responderam de forma positiva e avaliaram da mesma forma o incentivo às práticas acadêmicas enfraquecidas no período de oferta do ensino modalidade remota emergencial.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Docência; Educação Superior; Pandemia.

TEACHING PRACTICE IN HIGHER EDUCATION IN THE BACHELOR'S COURSE IN ADMINISTRATION IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT: CASE REPORT

ABSTRACT

This is a descriptive study, with a qualitative approach, using the Case Report modality. The objective is to report the experience obtained in the classroom, from the teaching point of view, with undergraduate students in the first semester of face-to-face study at a higher education institution in the context of easing social distancing measures. The report brings reflections based on the literature, motivated by the need to understand the impacts of the pandemic and social distancing on

education and learning, and becomes relevant to society and academia by helping in the process of understanding these dynamics and subsidizing new studies. As a basis for the report, the experiences and practices developed in three classes of the undergraduate course in Administration were used and, in the end, we showed that the impacts caused in the teaching-learning process by the Covid-19 pandemic can be overcome from a gradual teaching work and encouragement. The students mastered the proposed methodologies, responded positively and evaluated in the same way the incentive to academic practices weakened in the adoption of the emergency remote modality.

KEYWORDS: Management; Teaching; College education; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, decretada em 2020 pela OMS (Organização Mundial de Saúde), trouxe inúmeros impactos à sociedade, nos mais diversos segmentos (LI *et al.*, 2020). Em meio às diferentes formas de prevenção à transmissão da doença, a mais relevante e impactante no estilo de vida da população foi o isolamento/distanciamento social (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020). Esta medida, ao mesmo tempo que auxiliou no combate à pandemia, impactou diretamente na vivência de diferentes experiências (SANTOS *et al.*, 2020).

A adoção da modalidade de ensino remoto, a partir do contexto pandêmico, tendeu a resultar em diversas alterações nas rotinas acadêmicas, seja por parte dos docentes, como por parte dos discentes. Os procedimentos metodológicos e recursos utilizados em sala de aula precisaram ser modificados e/ou adaptados, impactando no processo de ensino-aprendizagem, implicando em alterações no cotidiano dos envolvidos, considerando desde a ausência de um ambiente apropriado para estudos até questões socioeconômicas que atrapalharam este processo (DOZENA *et al.*, 2022).

O cenário pandêmico exigiu das instituições de ensino a adaptação ao modelo remoto de ofertas de aulas e modificou o cotidiano dos professores e alunos a partir das medidas de distanciamento que resultaram na suspensão das atividades pedagógicas presenciais (RONDINI *et al.*, 2020). Este contexto demandou planejamento de práticas pedagógicas que utilizassem, de forma totalmente adaptada, as tecnologias de informação e comunicação via internet de forma a não cessar a oferta do ensino e reduzir, ao máximo, os impactos na aprendizagem oriundos da suspensão do ensino presencial (BEHAR, 2021).

Visualizado este contexto, é necessário ainda compreender que o Ensino Remoto foi adotado como modalidade emergencial, em resposta à pandemia. A totalidade dos profissionais docentes, assim como a maioria das instituições de ensino presencial no Brasil, não estava preparada para utilizar-se integralmente das ferramentas de educação a distância (SANCHEZ JÚNIOR; SILVA, 2020). Enquanto a modalidade EAD (Educação a Distância) dispõe de recursos planejados especificamente para a oferta do ensino à distância, a modalidade remota surgiu em caráter temporário, exigindo adaptação rápida tanto dos alunos, como dos professores (RONDINI *et al.*, 2020).

Durante o processo de adaptação dos alunos e professores à modalidade remota de ensino, novos métodos de avaliação de aprendizagem foram inseridos à rotina acadêmica que acabou por modificar a dinâmica já existente, no ensino presencial. Para Garcia (2020), as mudanças foram plurais e surgiram a partir de diferentes contextos. As novas formas de avaliação passaram a considerar os contextos socioeconômicos e familiares dos alunos, o acesso aos materiais didáticos

e disponibilidade de recursos tecnológicos e dificuldade de adaptação aos métodos remotos, o que demandou uma adaptação no processo de avaliação que, a longo prazo, modificou a forma de percepção, reação e preparação dos alunos para esse processo.

Considerou-se, para a construção deste trabalho, o pressuposto de que a duração das medidas de distanciamento social, refletidas na educação presencial, impactou o processo de ensino-aprendizagem. Ainda é importante refletir sobre a dinâmica que envolveu alunos concluintes do ensino médio e ingressantes na educação superior, no processo de adaptação da modalidade de ensino e experiência acadêmica.

Para este estudo, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, através da modalidade relato de experiência, que é um instrumento que possibilita a associação, por parte do(s) pesquisador(es), entre o saber científico e suas experiências através da descrição destas vivências de forma abrangente, a partir de um fato particular (GIL, 2008). Foi realizado um estudo bibliográfico prévio, utilizando artigos publicados nas bases de dados *SciELO*, *Scopus* e *Google Acadêmico*, a fim de levantar a literatura necessária para embasamento teórico deste trabalho e, posteriormente, descrever a experiência vivenciada a fim de contribuir com o debate acadêmico.

Foi objetivo deste artigo relatar a experiência obtida em sala de aula, do ponto de vista docente, com alunos de graduação no primeiro semestre de estudo presencial em uma instituição de ensino superior no contexto de afrouxamento das medidas de distanciamento social. O relato traz reflexões embasadas na literatura, motivado pela necessidade de compreender os impactos da pandemia e do distanciamento social sobre a educação e aprendizagem, em especial sobre o ensino superior, e torna-se relevante para a sociedade e academia ao auxiliar no processo de compreensão dessas dinâmicas e subsidiar novos estudos.

O RELATO DE CASO

A experiência ocorreu no decorrer do primeiro semestre de 2022 em uma Instituição Privada de Ensino Superior, localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN. A cidade é considerada cidade-polo da região e desempenha papel de cidade média, considerada a atuação na oferta de serviços de educação, saúde e centro comercial (ALVES *et al.*, 2018). Possui média estimada de 30.802 habitantes (IBGE, 2021) e possui forte dinâmica de movimentos pendulares com fins de estudo envolvendo as cidades e estados vizinhos, a exemplo da Paraíba e Ceará (FREITAS, 2021).

A IES onde as atividades foram desenvolvidas possui seis cursos de graduação e uma média, em 2022, de 100 alunos compondo o departamento de Administração e centro das atividades descritas. Considerou-se, para este, a atuação como docente em três turmas do curso de Bacharelado em Administração: 2º, 5º e 7º período. Desta forma, todas as turmas experimentaram a prática do ensino remoto, adotado em 2020 e cessado em 2022, pela instituição.

Inicialmente, conforme o método adotado (BORDENAVE; PEREIRA, 1991; EGRY, 1996), observou-se a realidade dos alunos, seus costumes, formas de estudo, participação em sala de aula, reação e desempenho das atividades propostas e avaliação da aprendizagem. Foi motivada, no decorrer do semestre e de forma espontânea, a discussão a respeito da adaptação ao ensino presencial após o período remoto.

Desta fase, foi possível obter percepções importantes em relação à volta do

ensino presencial. Em primeiro lugar, foi possível identificar que, nas turmas estudadas, a modalidade de ensino remoto (que perdurou por dois anos) não prejudicou a capacidade de participação oral, levantamento de discussões, exposição de dúvidas e contribuições às discussões teóricas. Os alunos, quando motivados, respondiam bem ao estímulo da participação oral e não demonstraram dificuldade em expor dúvidas ou contribuições.

O que se observou, de forma modesta, foi uma certa resistência à atenção em conteúdos teóricos abrangentes, que não apresentassem dinâmicas práticas e exigissem maior concentração. Quando a exposição teórica se estendia, os alunos tendiam a devanear ou utilizar o celular.

Ainda, buscou-se identificar a melhor forma de ministração das aulas e avaliação da aprendizagem, considerando o contexto de “readaptação” ao ensino presencial. É importante ressaltar que a IES em questão dispõe de um Núcleo de Apoio Didático Pedagógico – NADIP, que realiza encontros quinzenais de formação e orientações para desenvolvimento das práticas pedagógicas, assim como para apresentação e sugestão de desafios e alternativas que possam auxiliar na melhor realização das atividades docentes que contribuiu bastante para a observação de novas metodologias.

Nesta etapa, foi utilizada a vivência enquanto discente do curso de mestrado, na qual se discutia a necessidade do resgate de práticas acadêmicas utilizadas presencialmente e que foram, ao longo do tempo, desaparecendo da rotina de estudo a exemplo da confecção de fichamentos (SILVA; BESSA, 2019), resumos e resenhas (DIAS, 2018). Os fichamentos, ao mesmo tempo que estimularam a prática da leitura, auxiliaram no processo de adaptação à escrita acadêmica e utilização de citações diretas e indiretas. Os resumos e resenhas ajudam na prática da síntese do conhecimento e na materialização deste conhecimento em material de autoria dos alunos.

Assim, a fase seguinte foi iniciada traçando pontos-chave que auxiliaram no processo de identificação de problemáticas e traçagem de possíveis soluções. Identificaram-se, como potenciais problemáticas a serem destacadas e trabalhadas: (i) atenção em sala de aula, (ii) capacidade de absorção do conteúdo ministrado, (iii) desempenho na síntese escrita do conhecimento, (iv) verbalização e (v) adaptação às metodologias.

Após o primeiro mês de aulas ministradas, após a primeira avaliação objetiva aplicada às turmas, foi levada à discussão, em sala de aula, sobre o desempenho alcançado e sobre as possibilidades de avaliação para o futuro. Verificou-se, através do discurso dos discentes, que ainda que o conteúdo tenha sido ministrado de forma satisfatória, a avaliação objetiva sem possibilidade de pesquisa, nos métodos tradicionais, causava nervosismo. Da mesma forma, discutiu-se sobre a necessidade de maior atenção às aulas e à prática de anotações e estudos complementares para auxiliar no processo de fixação do conteúdo e aprendizado.

Percebeu-se que, no retorno à modalidade presencial, cada turma cursava, simultaneamente, uma média de cinco disciplinas. Na semana em que era solicitada a realização de uma atividade avaliativa extraclasse, o alunado reagia de forma contrária, argumentando sobre a demanda de atividades de outras disciplinas, ainda que o esperado fosse o trabalho independente das disciplinas neste sentido específico, cada uma atribuindo suas metodologias e demanda de produções avaliativas.

Ainda, como problemática, observou-se que, quando solicitada a confecção de um trabalho teórico ou resolução de uma questão discursiva, a resposta tendia a

ser excessivamente objetiva e direta, não trazendo contribuições mais profundas ou melhor fundamentadas.

A metodologia adotada foi uma versão adaptada de Bordenave e Pereira (1991) e Egry (1996) do Método do Arco, simplificada para atender às necessidades deste ensaio e composta por três fases: (i) observação da realidade; (ii) ponto-chave e (iii) aplicação à realidade, concluindo com a descrição das principais conclusões a partir do experimento realizado.

A partir do que foi verificado, como aplicação à realidade, a realização de um “experimento informal” partindo da inserção de diferentes práticas e dinâmicas metodológicas que, ao mesmo tempo que apresentava diferentes metodologias aos discentes, verificavam a adaptação e resposta às práticas e inseria ou reinseria-os à rotina acadêmica.

Foi motivada, nas turmas participantes, a confecção de textos dissertativos sobre temas relativos aos trabalhados em aula, com o objetivo de estimular o estudo complementar; a realização de mapas mentais como incentivo à síntese do conhecimento através de outras metodologias; a elaboração de um fichamento como estratégia auxiliar à construção de artigos científicos e interpretação de textos; o cumprimento de estudo dirigido a partir da exposição de um filme, dinamizando o processo de absorção de conteúdo e aplicação prática das temáticas; a leitura comentada e participativa de textos; a elaboração de uma resenha crítica de um artigo acadêmico, seguida da apresentação, em forma de seminário temático, do conteúdo estudado, encerrando o semestre letivo e abordando as metodologias que foram julgadas necessárias para auxiliar no processo de readaptação ao ambiente e rotinas acadêmicas presenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Albuquerque *et al.* (2020), o período de graduação exige um processo de organização de estudo motivado pelos próprios discentes, considerando a quantidade de disciplinas, intensificação do ensino e atividades a serem produzidas, prazos menores e maiores responsabilidades que o ambiente da educação superior demanda, naturalmente.

Existe preferência, por parte dos discentes, ao ensino presencial. São considerados como contribuintes para essa preferência a dificuldade na leitura e interpretação de textos propostos nas aulas on line, falta da dinâmica de diálogo e questionamentos realizada em sala de aula presencial, debates, situações advindas das relações familiares, fatores psicológicos e procrastinação (CAPELETTI, 2014; ALBUQUERQUE *et al.*, 2020).

Ao término do ciclo de aplicação desses diferentes métodos, organizados periodicamente, com o objetivo de construir a rotina de estudos e realização de atividades acadêmicas, observou-se que os alunos tenderam a aceitar de forma mais natural a exigência das atividades. Enquanto na primeira solicitação de entrega de produtos com atribuição de nota os alunos reagiram com estranheza ou com resistência, alegando demanda de outras atividades de disciplinas diferentes, nas últimas aplicações a oposição já não era percebida e os resultados tenderam a serem mais satisfatórios.

Quando levantada a temática, para discussão, da aplicação das diferentes metodologias e da necessidade de retomar a rotina de graduação e ensino presencial, os discentes relataram que, embora o tempo disponível para confecção das atividades fosse pouco e exigisse maior dedicação, a entrega dos produtos causava sentimento de suficiência e realização pessoal.

Em pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2021), destacou-se através da percepção dos discentes, que os estudos foram prejudicados neste período pela falta de organização do próprio tempo, problemas pessoais e dificuldades familiares. Evidenciou-se uma grande evasão das aulas e atrasos na entrega das atividades solicitadas, justificadas por problemas de acesso à internet, dificuldades de acesso às plataformas de aprendizagem virtual, problemas pessoais e procrastinação. De certa forma, houve a percepção dos próprios alunos de que a modalidade de ensino remoto que elevou a autonomia discente acabou por prejudicar o processo de aprendizagem, assim como foi fator motivante para o descostume do estudo complementar e da realização das atividades solicitadas em aula, para entrega posterior como critério de avaliação.

Foi obtido, ao longo do percurso e através dos diferentes discursos, o indicativo de que o ensino remoto acabou por “acostumar” os discentes a dedicarem-se à sua formação apenas no turno das aulas, afastando-os das leituras complementares e da realização de diferentes trabalhos a serem realizados simultaneamente, no contexto das outras disciplinas. A exigência da confecção de novos tipos de trabalhos foi avaliada de forma positiva, pelos próprios docentes, considerando o estímulo à escrita, compreensão e verbalização do conteúdo apresentado, afastando da sala de aula a imagem meramente expositiva e transformando o momento de estudo em participativo e crítico.

Vale ainda complementar que, quando encontradas dificuldades na elaboração dos trabalhos solicitados, o docente dedicava tempo ao esclarecimento das dúvidas acerca da produção e não dispensava a prática do incentivo e motivação. No processo de avaliação, considerou-se extremamente relevante a adoção de tons de *feedback* que, de forma alguma, desmotivasse os alunos. Os *feedbacks* aplicados sempre indicavam os pontos positivos e os pontos com potenciais oportunidades de melhoria. Às partes mais problemáticas dos trabalhos, era indicada a necessidade de maior atenção. O tom das observações feitas pelos docentes após a produção e apresentação de trabalhos tende a causar mais nervosismo aos discentes do que a própria atribuição das notas.

Para Franco (2015), as relações entre professores e alunos impõem uma dinâmica em que o aluno aprende ou busca aprender e o professor se organiza e se prepara para ensinar. Ainda, Barbosa *et al.* (2020), consideram que o contexto emergencial afetou a percepção dos docentes enquanto totalmente capacitados para a transmissão do conhecimento e ministração das aulas, assim como dos discentes enquanto preparados para absorção dos conteúdos.

Desta forma, o desempenho dos discentes evoluiu no decorrer do semestre e a qualidade dos produtos entregues como avaliação acompanhou a crescente do desempenho. Avaliou-se como positivo o resultado do experimento realizado e considerou-se pertinente ater-se às diferentes dinâmicas de aprendizagem que surgiram a partir do ensino remoto e que podem ser mantidas ou modificadas com o retorno das atividades presenciais. Pretende-se, a partir do aprendizado obtido a partir do desenvolvimento dessas experiências, tornar frequente a rotina de aplicação dos diferentes métodos e produções acadêmicas, acreditando contribuir com a formação acadêmica, potencializar a adaptação à rotina da graduação e estimular a prática da leitura, escrita, interpretação e verbalização.

CONCLUSÕES

É consenso entre os estudos consultados e utilizados nesta pesquisa que a pandemia da Covid-19 impactou nos mais diversos segmentos da sociedade. A

educação, em seus diferentes níveis, também foi impactada neste período, em especial na adoção de métodos emergenciais que foram utilizados para possibilitar a não interrupção da oferta do ensino.

Através do levantamento bibliográfico foi possível perceber que há uma percepção de que o processo de ensino-aprendizagem foi prejudicado pelas dinâmicas emergenciais no contexto da pandemia. Foram considerados, como motivadores do impacto negativo, a procrastinação, os fatores psicológicos e emocionais, a não-adaptação aos recursos e metodologias de ensino remoto e à não possibilidade de interação presencial.

Observou-se, a partir da aplicação dos diferentes métodos e abordagens pedagógicas, relatadas nesta experiência e aplicadas com turmas de diferentes períodos, que migraram para o ensino remoto ou já ingressaram neste modelo de ensino, e voltaram ao ensino presencial, que ainda com a rotina de estudos sendo prejudicada ou abandonada, é possível, através do incentivo docente e da introdução gradual de diferentes formas de avaliações de aprendizagem, resgatar e/ou incentivar a criação das rotinas de estudos e dedicação discente.

Esta experiência realizada foi extremamente positiva, haja vista a adaptação dos alunos, o cumprimento das atividades propostas e a elevação no desempenho da leitura, escrita e verbalização motivadas em sala de aula. Através deste estudo e do relato desta experiência, é possível afirmar que, mesmo com a mudança causada por todos os fatores que envolveram o contexto da pandemia e do distanciamento social, os impactos sobre a educação, em especial a superior, podem ser contornados ou superados. Ainda que seja um percurso desafiador e mutável, de contexto para contexto, existe a possibilidade de um trabalho gradual de inserção de práticas docentes e atividades acadêmicas nas rotinas presenciais das turmas de graduação, pós ensino remoto.

A academia, em especial no nível de graduação, precisa formar profissionais, mas também precisa desenvolver as capacidades acadêmicas essenciais para a formação, como leitura, interpretação, redação e verbalização. A aplicação de atividades que resgatem essas práticas abre novas possibilidades para a docência e, ao mesmo tempo que agrega à trajetória acadêmica, desperta nos discentes novas experiências e competências.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.; GONÇALVES, T. O.; BANDEIRA, M. C. S. A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região amazônica. **Emrede - Revista de Educação A Distância**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 102-123, 6 nov. 2020. Associação Universidade em Rede. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7.2.639>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ALVES, L. S. F.; DANTAS, J. R. Q.; SOUZA, G. S., Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. Fortaleza: **Mercator**, v. 17, p. 1-15, 2018.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, [S.L.], v. 25, n. 51, p. 255-280, 22 abr. 2020. Sociedade Unificada de Ensino Augusto Motta -UNISUAM. <http://dx.doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>.

BEHAR, P. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. **UFRGS –**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 14 de nov. de 2021.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

CAPELETTI, A. M. Ensino a distância: Desafios Encontrados por Alunos do Ensino Superior. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, Santo Amaro, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2014.

DIAS, C. O. B. Estratégias de Escrita: Os gêneros resumo e resenha na universidade. **Seminário Integrador de Extensão**, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 1-5, out. 2018. Disponível em: <https://portaleventos.ufrs.edu.br/index.php/SIE/article/view/10533/5998>. Acesso em: 29 maio 2022.

DOZENA, A.; DANTAS, A. S. F.; RELVA, F. P. S.; MARQUES, G. P.; SANTOS, J. A. S. *et al.* O impacto do ensino remoto nos alunos da graduação de geografia da UFRN: Perspectivas e desafios. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, [S. l.], v. 12, n. 02, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/62253>. Acesso em: 29 maio 2022.

EGRY, E. Y. **Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem.** São Paulo: Ícone, 1996.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FREITAS, C. C. G. **Movimentos pendulares e região de fronteira interna: A interiorização do ensino técnico e superior em Pau dos Ferros-RN.** 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021.

GARCIA, J. Impactos da pandemia da COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. **Revista Científica Eccos**, São Paulo, v. 1, n. 55, p. 1-14, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/18870/8642>. Acesso em: 26 maio 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CIDADES.** Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>. Acesso em dezembro de 2021.

LI, R.; PEI, S.; CHEN, B.; SONG, Y.; ZHANG, T.; YANG, W.; SHAMAN, J.

Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2). **Science**, Washington, mar. 2020. Research Article. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/early/2020/03/24/science.abb3221/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

OLIVEIRA, V.; TERTULIANO, I. W.; SILVA, S. A.; CASTRO, H. O. Percepção de graduandos em Educação Física sobre as aulas remotas frente à COVID-19: um estudo de caso. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 1-11, 29 mar. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13843>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13843/12390>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**. Aracaju V.10, N.1, p. 41–57. Número Temático –2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/9085/4128/>

SANCHEZ JÚNIOR, S. L.; SILVA, M. C. Impactos do ensino remoto na vida acadêmica de estudantes da educação superior: Revisão de conceitos da educação a distância e o modelo de ensino remoto. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 2, n. 20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11654>. Acesso em: 29 maio. 2022.

SANTOS, C. C.; COUTINHO, E. F.; PAILLARD, G. A. L.; MOREIRA, L. O. Um relato sobre os desafios das atividades remotas em um curso de graduação presencial diante das medidas de prevenção contra o SARS-CoV-2. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 1-10, jul. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/106039/57880>. Acesso em: 29 maio 2022.

SILVA, A. A.; BESSA, J. C. R. Produção de textos na universidade: Uma proposta de trabalho com sequências didáticas com o gênero fichamento. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 1, n. 13, p. 1-20, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26999>. Acesso em: 29 maio 2022.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**. v.27, n.2, fev. 2020.